Mapeamento do Ecossistema de Bioeconomia

Oportunidades e Desafios para o Rio de Janeiro

SEBRAE

AGENTES IDENTIFICADOS

ATORES INSTITUCIONAIS	REPRESENTANTES	AGENTES IDENTIFICADOS
Instituições de ensino e Pesquisa: PUC-RIO • UERJ • UEZO • UFF • UFRRJ • SENAI/Cetiqt	Agência de Inovação NIT Laboratório de Pesquisa Procuradoria universitária Incubadoras	• Procurador universitário • Diretor da Agência de Inovação • Coordenador do NIT • Coordenador Incubadora • Secretário da Agência de Inovação ou NIT • Professor coordenador do laboratório • Coordenador da Incubadora • Pesquisador (mestrando/doutorando)
Institutos de Pesquisa e Entidades	INT • ABIFINA • EMBRAPA • INMETRO • REDETEC	Coordenador de Projetos • Consultores
Governo Federal Governo Estadual	MCTI (Coordenação Geral Bioconomia) • SCTI	Secretários e Coordenadores
Instituições Financeiras e de Fomento	• BNDES • FINEP • FAPERJ • GÁVEA ANGELS	Analista Instituição Financeira • Investidor
Atores especialistas em Propriedade Intelectual	Escritórios de advocacia • INPI	Advogado especialista em propriedade intelectual • Examinador de patentes • Redator de patentes • Gerentes e/ou Coordenadores de Patentes
Empresas	Grandes Empresas • ME • MPE • MEI • *Start-ups*	Fundador de *Start-up* • Sócio investidor

- Conjunto de atividades realizadas por uma organização, com a descrição das relações estabelecidas pelos agentes para o processo de transferência de tecnologia (produto ou serviço) da universidade para o mercado.

- Foco: como os agentes se relacionam para superar dificuldades burocráticas relacionadas a transferência de tecnologia/conhecimento das instituições de ensino para o setor privado/mercado.

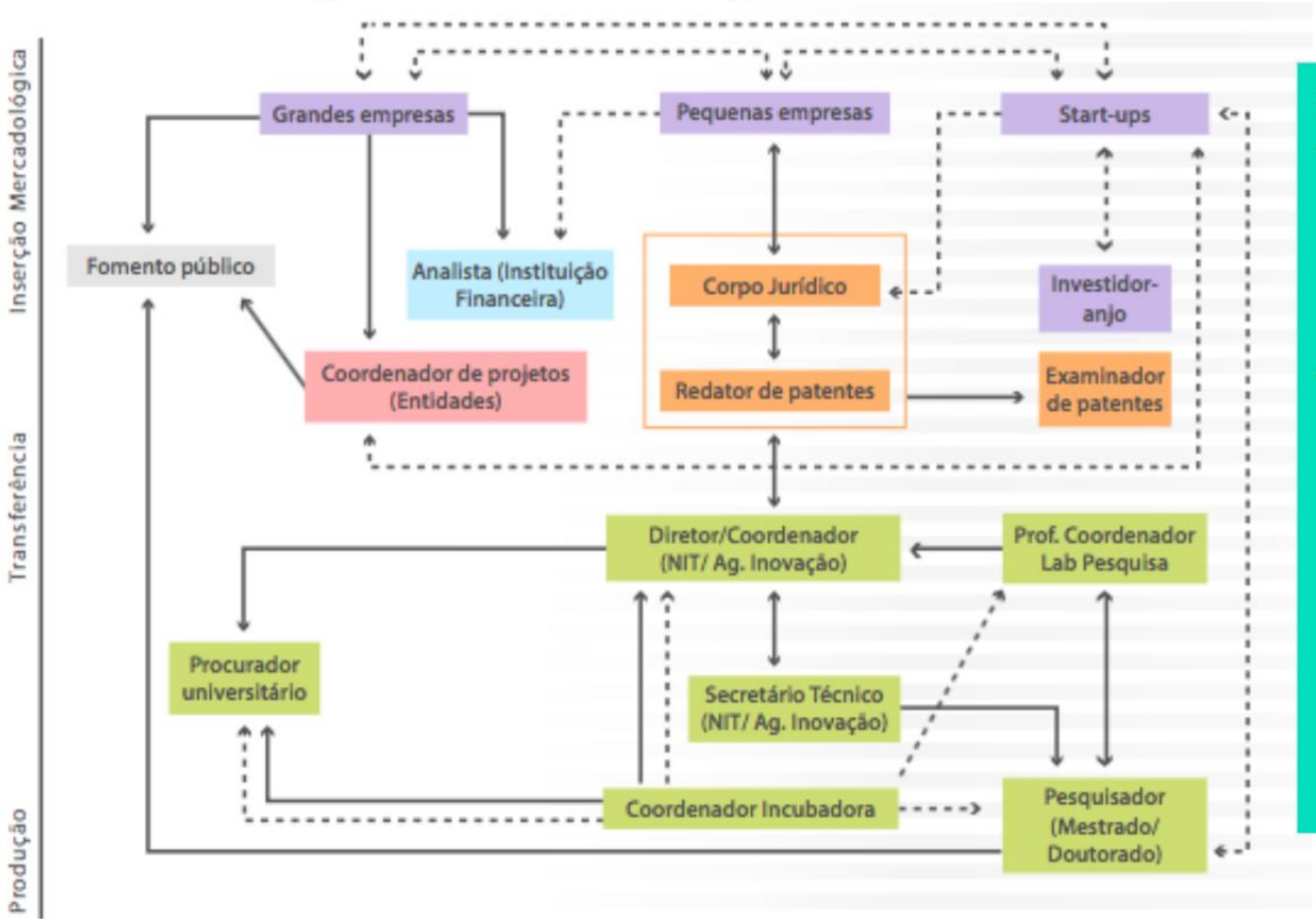
CADEIA – AGENTES E RELAÇÕES

A relação entre os atores de bioeconomia não é restrita ao processo de transferência de tecnologia, mas atravessa iniciativas relacionadas a inserção da inovação nos ambientes institucionais e ao desenvolvimento da pesquisa aplicada, ao registro da propriedade intelectual nas universidades e empresas e as dinâmicas dos projetos de pesquisa desenvolvidas em laboratórios de universidades.

AGENTES E RELAÇÕES

A cadeia da “transferência de tecnologia” dos agentes da bioeconomia pode ser pensada no eixo da produção do conhecimento, da transferência e na inserção mercadológica de tecnologia.

Mapa de Influência dos Agentes da Bioeconomia no Rio de Janeiro



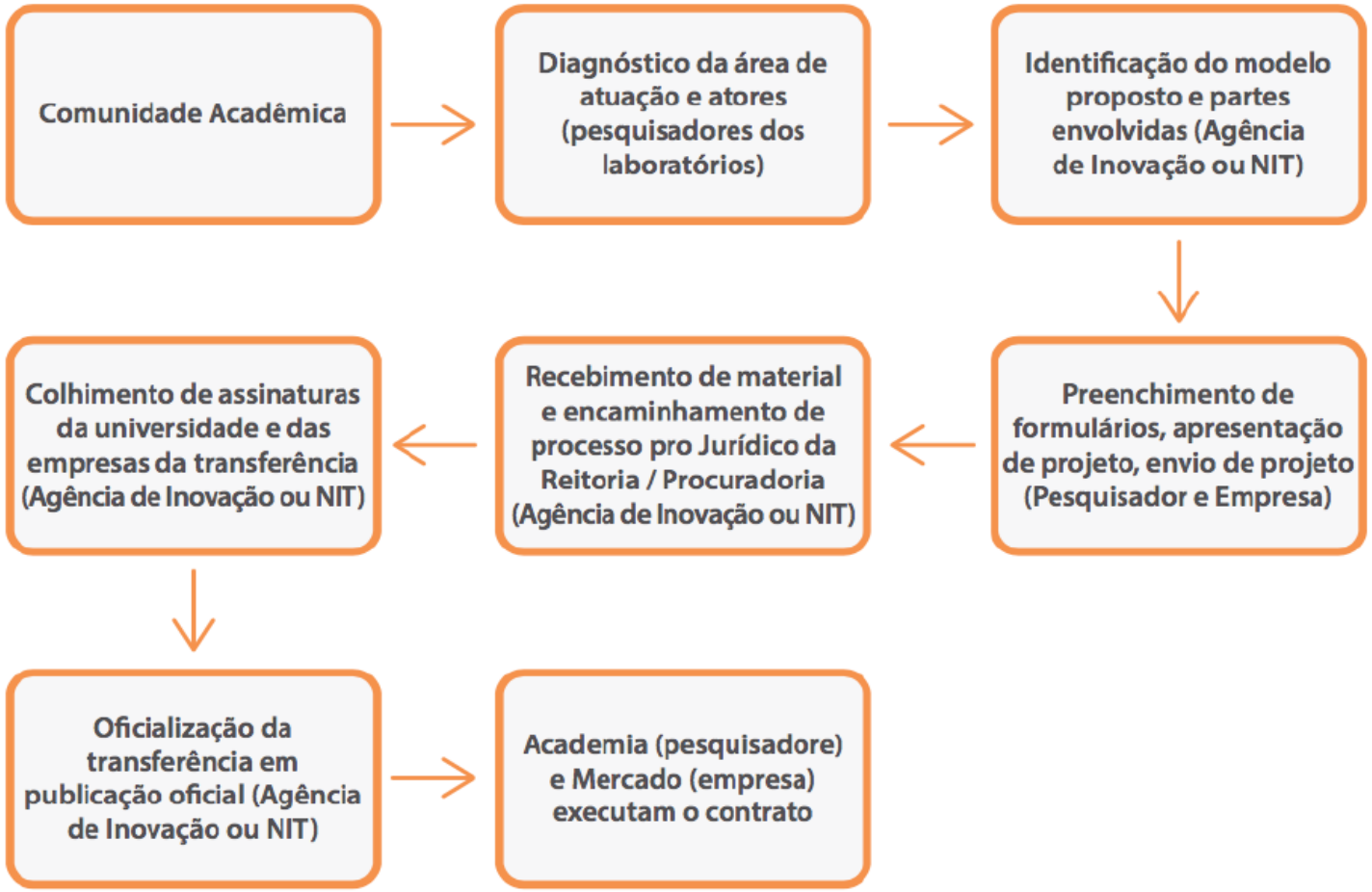
Há dois tipos de agentes:

- os que possuem relações de dependência forte, no sentido de relações institucionalizadas, regulamentadas e burocratizadas.

- os que possuem relações de dependência fraca, que estabelecem poucas relações institucionalizadas, ou onde há o estabelecimento de diálogos e contatos pessoais, ou onde o protagonismo individual de certos indivíduos em suas funções prevalecem.

FORMAS DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONHECIMENTO PARA O MERCADO

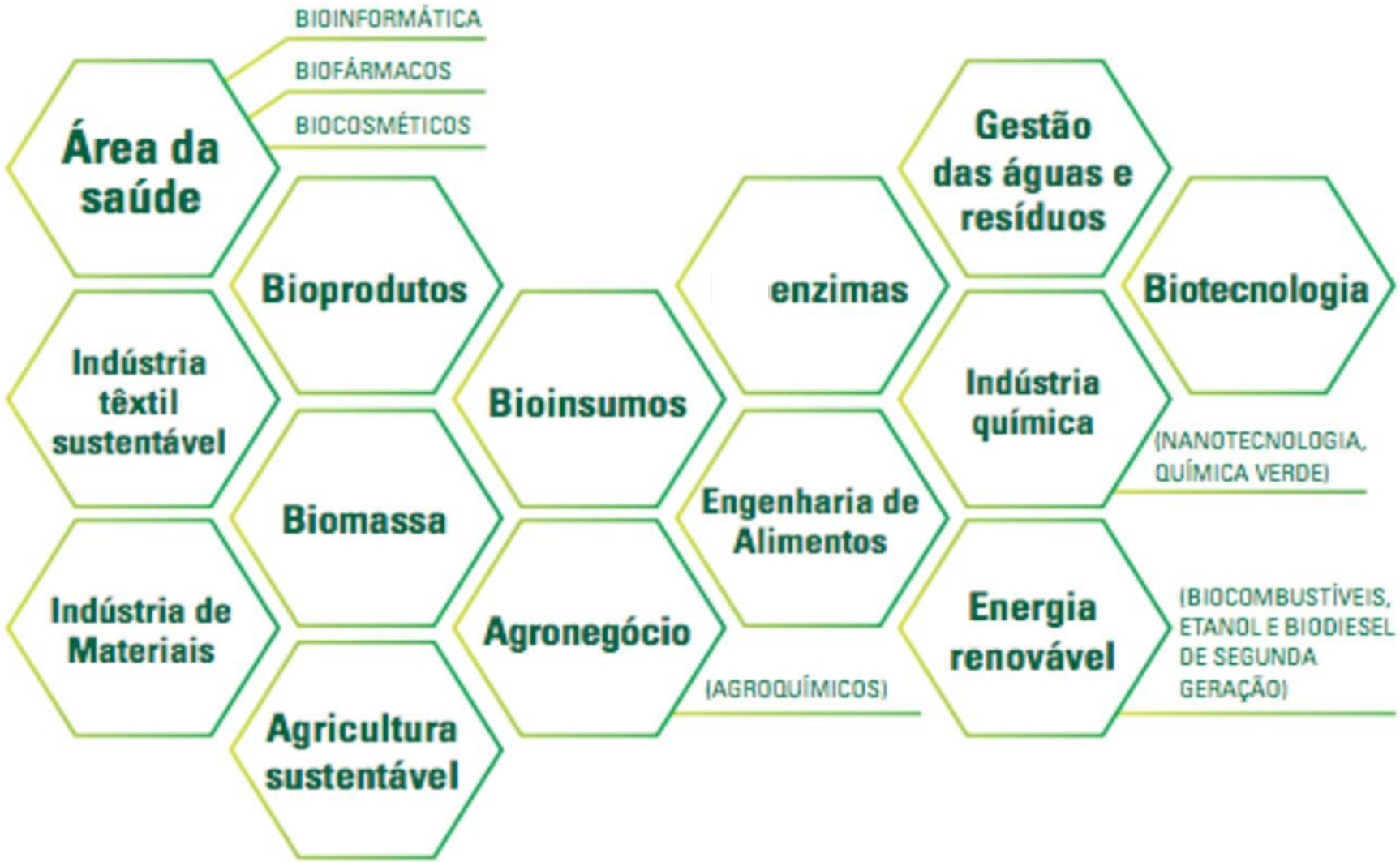
FORMAS DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA



Fluxo Operacional de Processos Institucionais para transferência de tecnologia

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS

BIOECONOMIA NO RIO DE JANEIRO



SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Tecnologia e Inovação

- ✓ Fortalecimento dos agentes da bioeconomia nos conteúdos
- ✓ Prospecção das start-ups em bioeconomia
- ✓ Estruturação de estratégias empresariais das start-ups em bioeconomia

Políticas Públicas

- ✓ Estruturação de institutos de pesquisa e universidades
- ✓ Investimentos para start-ups em bioeconomia

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

FORTALECIMENTO DOS AGENTES DA BIOECONOMIA NOS CONTEÚDOS
Mensurar o valor do conhecimento acumulado da tecnologia.
Formação nas temáticas de inovação, mercado e pesquisa aplicada.
Maior dinamismo, agilidade da procuradoria da universidade e instituto de pesquisa em relação aos contratos.
Melhorar o entendimento dos agentes sobre propriedade intelectual, industrial, banco de patentes.
Melhorar o entendimento dos agentes sobre modelos de contratos de tecnologia e cláusulas jurídica de confidencialidade, compliance e inteligência competitiva.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

ESTRUTURAÇÃO DE INSTITUTOS DE PESQUISA E UNIVERSIDADES

Diz respeito aos editais voltados para estrutura laboratorial nos institutos de pesquisa e, principalmente, laboratórios.

Criação de planta-piloto nas universidades de referência do Estado do Rio de Janeiro.

Criação de infraestrutura e equipamentos de pesquisa que permitem a investigação de processos da escala de bancada até a escala piloto por start-ups e não apenas por entidades e grandes empresas.

Adequação do marco regulatório e dos regimentos internos da universidade para compartilhamento de infraestrutura laboratorial, com criação de estratégias rentáveis para locação e uso do espaço.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

INVESTIMENTOS PARA *START-UPS* EM BIOECONOMIA
Programas de incentivo a *start-ups* na área de Bioeconomia, agregadas por áreas de aplicação (tecnologias de saúde, gestão do solo, construção civil etc.).
Financiamento para prova-conceito.
Financiamento para Produção de protótipo.
Novos modelos de Investimento para produção inicial.
Acordos de cooperação para uso de parques tecnológicos e espaços compartilhados de infraestrutura pelas *start-ups* de Bioeconomia.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

PROSPECÇÃO DAS *START-UPS* EM BIOECONOMIA

Desenvolvimento de novas metodologias para diagnóstico de potencialidades tecnológicas.

Rodadas de negócios com foco em parcerias e contratos.

Ator/agente do time da *start-up* que saiba "vender"/ "prospectar" as tecnologias do negócio e conheça os processos de transferência de tecnologia.

Participação em concursos internacionais de inovação tecnológica.

Obrigada!

mariliafaria@sebraerj.com.br